

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

Maria José Santana Lobato da Silva

O estágio curricular, é sem dúvida uma fase marcante na vida do aluno. É nele que se procura fazer a articulação harmoniosa entre a teoria e a prática de modo a permitir uma significativa e inovadora atuação na vida profissional. O estágio supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia em todas as suas habilitações, e, se configura em um desafio, uma vez que o aluno se defrontará com uma realidade que quase sempre não corresponde às apreensões feitas desta realidade descritas e discutidas nas disciplinas de cunho teórico ao longo do curso.

O momento do estágio, sugere sempre uma imensa expectativa, tanto por parte do aluno que vê no estágio a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento teórico adquirido ao longo do curso, assim como pela parte dos professores, que por sua vez, também espera que o futuro profissional possa atender o que dele se espera, através da pré-profissionalização. É importante lembrar que o estágio representa também, o momento em que o aluno deverá assumir um comportamento novo com vista à

sua qualificação, comportamento este resultante das condições nem sempre condizentes com a realidade, alvo de intervenção. As experiências a serem vivenciadas no estágio irão nortear a postura do novo profissional, pelo menos no início de

sua carreira, até que se torne possível prever e executar outras formas de atuação capazes de garantir uma práxis segura e inovadora.

O Estágio supervisionado tem sido alvo de críticas pesadas e de defesas calorosas, podendo-se afirmar que tem sugerido discussões polêmicas, sem que entretanto se tenha chegado a um denominador comum. Em um ponto, porém, todos estão de acordo: que o estágio represente o momento de efetiva consolidação da aprendizagem através de uma práxis inovadora e significativa, dentro de uma dimensão pedagógica, política e social capaz de atender os anseios da comunidade e as exigências do mercado de trabalho.

O estágio supervisionado sofre os reflexos da crise institucional, o que não permite o estabelecimento de políticas que vissem redimensionar o estágio em suas várias modalidades.

No caso específico do Curso de Pedagogia existe o Estágio Supervisionado da habilitação Administração Escolar e a Prática de Ensino trabalhada nas habilitações Magistério das Disciplinas Pedagógicas, Educação Especial e também na Administração Escolar.

Cada habilitação exige metodologias próprias que devem ser trabalhadas harmoniosamente de modo a formar um conjunto perfeitamente integrado.

Não basta, porém, que o estágio seja programado e executado através de inúmeras estratégias metodológicas e recursos didáticos eficientes. Necessário se faz, antes de qualquer coisa, questionar o real posicionamento da Universidade de agência formadora de recursos humanos que vão influenciar o desenvolvimento econômico, político, social e cultural do país. Sabe-se que o papel da Universidade é formar profissionais capazes de gerar impactos positivos nos vários setores da vida do país, no nosso caso, especificamente, no setor educacional. Desse modo, a expectativa que se tem, é que o setor educacional é um dos que pode contribuir decisivamente para o desenvolvimento do país como um todo. Tal expectativa tem suscitado preocupações no que se refere ao desenvolvimento de uma bagagem teórica específica que seja capaz de estar vinculada a uma prática condizente com a realidade crítica da sociedade, estabelecendo entre ambas uma relação equilibrada entre o saber e o fazer.

No curso de Pedagogia o estágio supervisionado tenta articular teoria e prática de modo a gerar impactos positivos na qualificação do aluno desde o processo inicial de observação até o processo final, ou seja, o de intervenção e reflexão das ações desencadeadas, permitindo ao estagiário conhecer, analisar e propor novas alternativas de ação não só para a escola mas também para os sistemas educacionais.

O papel do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia é dotar o aluno de suficiente bagagem teórica e prática capaz de levá-lo a perceber os desafios, os limites e as possibilidades da carreira do magistério propondo novas formas de atuação que visem o atendimento à comunidade e o amadurecimento de sua qualificação.

É importante que o aluno perceba a impor-

tância do estágio como uma etapa significativa que praticamente irá influenciar decisivamente o nível de sua atuação profissional pelo menos no início, e que para ser eficiente e eficaz, precisa estar desvinculado da idéia de mera exigência burocrática a ser cumprida com vistas a integralização curricular. Essa idéia acaba prejudicando o alcance de um dos principais objetivos do estágio (aproximação do aluno da realidade em que irá atuar com vistas ao processo de intervenção nessa realidade), o que sem dúvida alguma representa um problema sério na atuação do estagiário, pois torna-se muito difícil motivá-lo a fazer um estágio de qualidade.

A qualidade do estágio supervisionado tem sido bastante discutida entre professores-supervisores e alunos. Os problemas detectados tem merecido atenção, principalmente, aos que se referem às questões metodológicas; entretanto, existem alguns de ordem estrutural e que fogem da competência dos professores. Um dos sérios problemas é a falta de campo de estágio, condição essencial para que a disciplina possa ser desenvolvida. A falta de campo tem causado muitos transtornos no desenvolvimento das práticas pedagógicas, ficando alunos e supervisores de estágio subordinados a boa vontade de dirigentes escolares.

Uma alternativa para a solução do problema da falta de campo de estágio seria a criação de uma escola de aplicação que poderia vir a ser construída ou resultante da transformação de alguma escola estadual de 1º e 2º graus que oferecesse condições para tais fins.

A exemplo de outras universidades que mantêm cursos de formação de professores, a escola de aplicação poderia ser uma resposta bastante significativa da UEPA para a comunidade, sempre tão carente de maiores e melhores oportunidades edu-

cacionais. A escola de Aplicação seria utilizada para a realização não só do estágio de Pedagogia, como também dos outros cursos de formação de professores existentes na universidade. Se oportunizaria também o desenvolvimento de experiências pedagógicas, onde professores e alunos teriam condições de planejar, executar e avaliar projetos de ação pedagógica para a melhoria do ensino e por extensão, para melhoria do nível de da população.

A idéia da escola de aplicação não é nova, muito pelo contrário, surgiu desde 1979, com a implantação do Curso pela antiga Fundação Educacional do Pará. Entretanto, até hoje, nada se fez neste sentido. Ao longo das discussões foi também eventuada uma outra saída, na impossibilidade da construção da escola, que seria a transformação (encampação) de uma unidade escolar de 1º e 2º graus localizada em área em torno dos prédios onde funcionam os Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Matemática, Educação Artística e Educação Básica. Desconhece-se o motivo porque também essa idéia foi deixada de lado. O que nos tem parecido é que a falta de vontade política, principalmente, e a falta de verbas permitiram que alguns problemas relacionados à falta de campo se transformassem em verdadeiros entraves na execução das práticas pedagógicas do estágio.

Na realidade, enquanto a Universidade não possui sua escola de aplicação, o estágio está sendo desenvolvido em várias escolas de 1º e 2º graus da rede pública e privada de Belém e de outros municípios "próximos", como Ananindeua, Marituba e até Castanhal, sem contar com Vilas e Distritos do município de Belém.

Para agravar mais o problema, algumas escolas e órgãos da administração da educação são pouco receptivas, talvez porque seus dirigentes apesar de já terem vivificado o processo, ainda não

perceberam o quanto é importante e necessário que se abram as portas das escolas e dos órgãos facilitando assim o acesso a vivência de experiências significativas e inovadoras. Para amenizar a situação, a Universidade do Estado do Pará, ainda no mês de janeiro do corrente, estará firmando um convênio com a Secretaria de Estado de Educação objetivando estabelecer uma parceria, onde a SEDUC garantirá os espaços escolares para efetiva troca de experiências e a UEPA ficará encarregada de subsidiar o processo pedagógico através de uma proposta de estágio em cujo bojo, está prevista a realização de cursos, treinamentos, assessorias, pesquisas, etc., com a finalidade de implementar o pedagógico das escolas.

A parceria a ser estabelecida representa um grande passo no sentido do estreitamento das relações entre as Instituições facilitando assim o acesso dos estagiários, além de permitir o intercâmbio entre a universidade e a escola, num processo de interação constante.

Como se vê, Estágio Supervisionado apresenta uma série de problemas, mas também tem grandes possibilidades que dependem apenas de vontade política para que possam concretizar-se. É bom que se ressalte, que as ações da coordenação do setor tem sido viabilizadas somente pelo empenho e ação política de professores e alunos que estão conscientes da importância e do papel da referida disciplina, pois, esta possibilita uma intervenção crescente e positiva na realidade educacional do Estado do Pará.

Profª MARIA JOSÉ SANTANA LOBATO DA SILVA.
Especialista em Educação, Coordenadora da Prática de Ensino e do Estágio Supervisionado da UEPA. Profª de Estrutura e Funcionamento de Ensino da Escola de 1º e 2º Graus da Universidade Federal do Pará